

Por DIÓGENES DANTAS FILHO

A integridade territorial é um dos maiores orgulhos de nossa formação. Foi conquistada com muito sacrifício graças ao heroísmo de nossos colonizadores e antepassados.

Muitos foram os períodos turbulentos e várias lutas fratricidas chegaram a estarrecer a população. Porém, graças à coragem, à determinação e à compreensão, a unidade nacional sempre foi preservada.

O historiador e pesquisador JORGE ALVES DE LIMA acaba de lançar seu livro sobre o Maestro CARLOS GOMES, em BELÉM/PA, por ocasião das homenagens que lhe foram prestadas pelos 180 anos de nascimento e 120 de morte, sob o patrocínio do Governo do Estado.

Ele retrata de forma admirável o culto que as duas cidades irmãs, CAMPINAS e BELÉM, devotam ao compositor campineiro. Registra que CARLOS GOMES foi o “ fator determinante e decisivo de unidade territorial e da pacificação do BRASIL” porque faleceu em 1896, na década em que os governos republicanos enfrentavam várias revoltas divisionistas. O drama dos últimos anos de existência, a insidiosa doença e o traslado do corpo recebendo sucessivas honrarias em BELÉM, SALVADOR, RIO DE JANEIRO, SANTOS, SÃO PAULO, JUNDIAÍ e CAMPINAS, permitiram arrefecer os ânimos contribuindo, assim, para a pacificação nacional e a consolidação da República.

O advogado, político e jornalista JÚLIO DE MESQUITA, na véspera dos funerais do Maestro, proferiu uma frase que continua muito válida: “A ARTE UNE E A POLÍTICA DIVIDE”.

É o que estamos vendo nos dias atuais onde o radicalismo político está dividindo o País e poderá nos conduzir a situações imprevisíveis.

No dia 01 de outubro, realizou-se um plebiscito na Região Sul- PLEBISUL- quanto a

independência dos Estados do PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL, em relação à BRASÍLIA.

Os organizadores do Movimento o fizeram por conta própria. Anteriormente, haviam tentado, sem sucesso, que o PARLAMENTO DO SUL, composto pela reunião das Assembleias Legislativas dos três Estados meridionais, convocasse seus eleitores para uma consulta sobre o tema, usando a Justiça Eleitoral.

O slogan de protesto era o seguinte: “BASTA DE BRASÍLIA, O SUL É O MEU PAÍS”.

No universo de 617.543 participantes, 95,75% optaram pelo SIM. A que ponto fomos levados pelos últimos governantes!

Não é possível admitir, em consideração à nossa História, que o Sul se torne independente. Mas a semente perniciosa foi lançada!

Já imaginaram se a iniciativa pega em SÃO PAULO, cognominado o motor do País? E lá já tivemos a Revolução Constitucionalista de 1932!

Já não basta a problemática de RORAIMA com 46% de seu território considerado como reserva indígena, inviabilizando economicamente o Estado?

À pressão de cúpula parece juntar-se uma pressão de base para aumentar nossos problemas.

Segundo a nossa Lei Maior, é vedado ao poder constituinte proceder alterações na forma federativa de Estado. É uma das cláusulas pétreas do Direito Constitucional.

De qualquer modo, manifestações deste gênero não podem ser incentivadas em respeito aos

nossos colonizadores, aos heróis da Independência e da integração nacional, e ao conceito internacional de nossa vastidão territorial em convivência harmônica. São mais de cinco séculos de união, apesar de diferenças regionais compreensíveis e contornáveis.

Ainda bem que a mídia, nacional e internacional, não deu destaque ao PLEBISUL!

DIÓGENES DANTAS FILHO- Coronel Forças Especiais/ Consultor de Segurança

PAÍS DIVIDIDO?

A integridade territorial é um dos maiores orgulhos de nossa formação. Foi conquistada com muito sacrifício graças ao heroísmo de nossos colonizadores e antepassados.

Muitos foram os períodos turbulentos e várias lutas fratricidas chegaram a estarrecer a população. Porém, graças à coragem, à determinação e à compreensão, a unidade nacional sempre foi preservada.

O historiador e pesquisador JORGE ALVES DE LIMA acaba de lançar seu livro sobre o Maestro CARLOS GOMES, em BELÉM/PA, por ocasião das homenagens que lhe foram prestadas pelos 180 anos de nascimento e 120 de morte, sob o patrocínio do Governo do Estado.

Ele retrata de forma admirável o culto que as duas cidades irmãs, CAMPINAS e BELÉM, devotam ao compositor campineiro. Registra que CARLOS GOMES foi o “ fator determinante e decisivo de unidade territorial e da pacificação do BRASIL” porque faleceu em 1896, na década em que os governos republicanos enfrentavam várias revoltas divisionistas. O drama dos últimos anos de existência, a insidiosa doença e o traslado do corpo recebendo sucessivas honrarias em BELÉM, SALVADOR, RIO DE JANEIRO, SANTOS, SÃO PAULO, JUNDIAÍ e CAMPINAS, permitiram arrefecer os ânimos contribuindo, assim, para a pacificação nacional e a consolidação da República.

O advogado, político e jornalista JÚLIO DE MESQUITA, na véspera dos funerais do Maestro, proferiu uma frase que continua muito válida: “A ARTE UNE E A POLÍTICA DIVIDE”.

É o que estamos vendo nos dias atuais onde o radicalismo político está dividindo o País e poderá nos conduzir a situações imprevisíveis.

No dia 01 de outubro, realizou-se um plebiscito na Região Sul- PLEBISUL- quanto a independência dos Estados do PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL, em relação à BRASÍLIA.

Os organizadores do Movimento o fizeram por conta própria. Anteriormente, haviam tentado, sem sucesso, que o PARLAMENTO DO SUL, composto pela reunião das Assembleias Legislativas dos três Estados meridionais, convocasse seus eleitores para uma consulta sobre o tema, usando a Justiça Eleitoral.

O slogan de protesto era o seguinte: “BASTA DE BRASÍLIA, O SUL É O MEU PAÍS”.

No universo de 617.543 participantes, 95,75% optaram pelo SIM. A que ponto fomos levados pelos últimos governantes!

Não é possível admitir, em consideração à nossa História, que o Sul se torne independente. Mas a semente perniciosa foi lançada!

Já imaginaram se a iniciativa pega em SÃO PAULO, cognominado o motor do País? E lá já tivemos a Revolução Constitucionalista de 1932!

Já não basta a problemática de RORAIMA com 46% de seu território considerado como reserva indígena, inviabilizando economicamente o Estado?

À pressão de cúpula parece juntar-se uma pressão de base para aumentar nossos problemas.

Segundo a nossa Lei Maior, é vedado ao poder constituinte proceder alterações na forma federativa de Estado. É uma das cláusulas pétreas do Direito Constitucional.

De qualquer modo, manifestações deste gênero não podem ser incentivadas em respeito aos nossos colonizadores, aos heróis da Independência e da integração nacional, e ao conceito internacional de nossa vastidão territorial em convivência harmônica. São mais de cinco séculos de união, apesar de diferenças regionais compreensíveis e contornáveis.

Ainda bem que a mídia, nacional e internacional, não deu destaque ao PLEBISUL!

*Coronel Forças Especiais/ Consultor de Segurança